



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7416 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

CURRÍCULOS FORMAIS E PRATICADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA SANTA DOROTÉIA

Aline Nunes Ferreirinha de Souza - UNESA - Universidade Estácio de Sá

CURRÍCULOS FORMAIS E PRATICADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA NA FACULDADE DE FILOSOFIA SANTA DOROTÉIA

Este artigo pretende apresentar uma das alterações curriculares do curso de licenciatura em História da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (FFSD), no ano de 2001, relacionando estas modificações ao currículo *praticadopensado* pelos docentes do curso em questão da FFSD.

Para dar conta dos objetivos deste texto, o iniciamos contextualizando brevemente a Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, posteriormente daremos ênfase aos estudos de currículo e sua relação com a formação de professores e professoras na licenciatura em História.

A Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia situava-se na cidade de Nova Friburgo-RJ, localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro. A partir da década de 1950, a FFSD passou a compor o cotidiano de Nova Friburgo num entrecruzamento de trajetórias da cidade e da instituição educacional. A IES em questão foi uma instituição de nível superior privada e confessional, que se dedicou ao longo de toda sua trajetória à formação de professores em nível de licenciatura, entre os anos de 1956-2014.

A escolha da FFSD como foco da pesquisa em andamento não está relacionado só a fatos ou a um simples interesse num objeto de pesquisa. Esta escolha envolve afeto, lembranças, memórias, cheiros, gostos e muita saudade, questões relevantes e necessárias de serem estudadas na perspectiva das pesquisas *nos/dos/com* os cotidianos.

Buscar entender, de maneira diferente do aprendido, as atividades do cotidiano escolar ou do cotidiano comum, exige que esteja disposta a ver além daquilo que outros já viram e muito mais: que seja capaz de mergulhar inteiramente em uma determinada realidade buscando referências de sons, sendo capaz de engolir sentindo a variedade de gostos, caminhar tocando coisas e pessoas e me deixando tocar por elas, cheirando os odores que a realidade coloca a cada ponto do caminho diário. (ALVES, 2008)

O presente estudo tem por base uma pesquisa bibliográfica e documental e será complementado, na elaboração de uma tese, por uma pesquisa qualitativa inserida nos estudos

nos/dos/com os cotidianos. Optamos pela pesquisa qualitativa, pois ela possibilita uma amplitude ao foco de interesse do estudo, buscando assim um diálogo com diversificadas fontes que podem contribuir para registrar parte da história da FFSD, além de contribuir para os estudos sobre as *teoriaspráticas* curriculares cotidianas do curso de licenciatura em História da IES em questão.

Um artigo com foco teórico-epistemológico-metodológico nas pesquisas *nos/dos/com* os cotidianos desafia as regras acadêmicas hegemônicas em relação às pesquisas desenvolvidas no campo da Educação, do currículo e da formação de professores, pois considera como importante fonte de pesquisa as narrativas dos sujeitos e os acontecimentos cotidianos, para além das referências teóricas e documentais. Nesse sentido, neste método de pesquisa todas essas fontes são consideradas (ALVES, 2008), tendo em vista o objetivo de tecer conhecimentos que considerem os “praticantes da vida cotidiana” (CERTEAU, 1994) na compreensão da realidade estudada.

Neste estudo, nosso foco é apresentar a relevância de se trabalhar o termo currículo na perspectiva teórica *nos/dos/com* os cotidianos, além de demonstrar a relação existente entre currículo e formação docente, com foco na licenciatura em História, a partir desta concepção teórica.

A alteração curricular da licenciatura em História, referente ao ano de 2001, no qual daremos foco neste artigo, teve como principal mudança a inclusão da disciplina de Prática/Estágio Supervisionado, desde o primeiro até o último (oitavo) período da licenciatura em História.

Sobre esta alteração, podemos incluir um relato pessoal, de quem ingressou na FFSD no ano de 2002, numa turma que esteve sob a égide deste novo currículo. Para dar conta da oferta da disciplina de Prática/Estágio Supervisionado desde o 1º período do curso, a FFSD passou a oferecê-la aos sábados pela manhã, o que era extremamente cansativo, pois vínhamos de uma rotina de aulas noturnas ao longo de toda a semana. Além disso, era também um complicador para os colegas que trabalhavam no comércio e em outras atividades laborais que incluem o sábado como dia de trabalho semanal. Outro complicador incluía a pesquisadora e alguns outros colegas que não moravam em Nova Friburgo, pois o transporte escolar ofertado pelos municípios de entorno, para levar estudantes universitários para suas aulas em Nova Friburgo, não funcionava aos sábados, o que gerava transtornos de deslocamento bem cedo, além de despesas extras com passagem e alimentação.

Para dar conta das Práticas ao longo de todo o curso, uma das alternativas encontradas pelo coordenador do curso de História, junto com os demais docentes do curso da Santa Dorotéia foi integrar essa disciplina às pesquisas na área de história regional, sempre muito incentivadas na FFSD. Para dar conta disso, passamos dois períodos frequentando o arquivo municipal Pró-Memória, responsável por arquivar documentos diversos: livros, fotos, jornais, etc. sobre a história de Nova Friburgo e região, para termos contato com a pesquisa e sermos incentivados a pesquisar.

Outra medida importante foi a de firmar um acordo com o Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), tradicional escola da rede estadual de ensino voltada para o curso normal, para que ministrássemos aulas coletivas sobre nossas pesquisas referentes à história de Nova Friburgo para as normalistas, cumprindo assim uma das prerrogativas da disciplina de Prática/Estágio supervisionado.

A experiência citada nos parágrafos anteriores demonstra como as reinvenções curriculares cotidianas estavam presentes nas *teoriaspráticas* desenvolvidas pelos docentes da FFSD. Este repensar do currículo, para além da formalidade curricular, levando em conta os

desafios das alterações do novo currículo (2001), o desejo de incluir a pesquisa na formação discente, de transformar o estágio num momento de compartilhar *ensinosaprendizagens*, dentre outras questões é que faz com que o currículo vivenciado na prática docente vá além da proposta formal de conteúdos, diretrizes, parâmetros, etc.

A Santa Dorotéia sempre tentou manter o currículo do curso de licenciatura em História, adequado às políticas educacionais para a formação docente, expressas em uma série de documentos legais referentes tanto à formação docente no nível de licenciatura quanto às exigências relacionadas ao campo específico da História. Para tal, reformulou sempre que necessário o currículo formal da licenciatura em questão.

Depois de mergulharmos na *teoriaprática* cotidiana do currículo de História vigente na Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia a partir de 2001, através da narrativa de uma ex-discente, no caso, a pesquisadora responsável por este artigo, foi possível demonstrar como a *prácticateoriaprática* ultrapassa o rigor e a formalidade do currículo escrito, contemplando as necessidades expressas nos cotidianos e contribuindo assim para a formação docente dos sujeitos *praticantespensantes*, neste caso, ex-alunos do curso de licenciatura em História da Santa Dorotéia.

Palavras-chave: Currículo. Licenciatura em História. FFSD

Referências

ALVES, Nilda. **Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas.** In: ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (orgs.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas sobre redes de saberes*. 3ª ed. Petrópolis/RJ: DP et Alli, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, Selma Ferro dos. CHALOUB, Vera Rezende. (org). **Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia: uma história.** Nova Friburgo, RJ: Imagem Virtual, 2008.

OLIVEIRA, Inês B. **O Currículo como criação cotidiana.** Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2012.